

RESUMO - COM COMUNICAÇÃO ONLINE - GT 01: BÍBLIA, ARQUEOLOGIA
E RELIGIÃO

**DOIS HOMENS SOBEM AO TEMPLO: CARACTERIZAÇÃO E REVERSÃO
DE EXPECTATIVAS EM LUCAS 18:9–14**

Alex Rodrigues Pereira (rpereiraalex@gmail.com)

A parábola do fariseu e do publicano (Lc 18:9–14) apresenta dois homens que sobem ao templo com o mesmo propósito: orar. A partir desse ponto comum, o texto passa a distingui-los por sua posição, seus gestos e, principalmente, pelo conteúdo de suas orações. O fariseu permanece de pé e enumera práticas que o diferenciam de outras pessoas, enquanto o publicano se mantém à distância, não levanta os olhos ao céu, bate no peito e pede que Deus tenha misericórdia dele. Ao final, Jesus declara que o publicano, e não o fariseu, voltou para casa justificado. A pesquisa pergunta como a caracterização dos dois personagens prepara esse pronunciamento de Jesus em Lucas 18:14. Parte-se da hipótese de que o contraste entre o fariseu e o publicano é construído pelo que fazem e dizem ao longo da parábola e definido, ao final, pelas palavras de Jesus. A pesquisa utiliza a análise narrativa e examina a apresentação dos personagens, suas ações, gestos e discursos. Inicialmente, será observado como os dois homens são introduzidos e o que possuem em comum ao subirem ao templo para orar. Em seguida, serão examinadas as diferenças entre suas orações e seus gestos. Por fim, será analisada a declaração de Jesus de que o publicano voltou para casa justificado, relacionando-a ao que foi apresentado anteriormente sobre os dois homens. A análise procura verificar como o desfecho modifica a avaliação dos personagens construída ao longo da

parábola e qual é a função do contraste entre eles. Dessa forma, o estudo procura compreender por que, depois de apresentar as orações dos dois homens, a narrativa termina com a justificação do publicano e com a afirmação de que “todo o que se exalta será humilhado, e o que se humilha será exaltado” (Lc 18:14).

Palavras-chave: evangelho de lucas; análise narrativa; fariseu; publicano; caracterização.